

AGI and Human Subjectivity:

A Position Paper for Interdisciplinary Research and Governance Dialogue

Autores: Rafael Oliveira^{1*}, James Bednarski²

¹ Aurum Grid Initiative, ORCID: 0009-0005-2697-4668

² Aurum Grid Initiative, ORCID: 0009-0002-5963-6196

*Autor Correspondente: aurumgrid@proton.me

Data: Outubro 2025

Tipo: Position Paper - Convite para Colaboração Interdisciplinar

ABSTRACT

O desenvolvimento de Artificial General Intelligence (AGI) representa transformação qualitativa na história tecnológica—não meramente "IA melhor", mas emergência de inteligência que pode ser genuinamente autônoma e agêntica. Enquanto comunidade técnica se concentra em viabilidade e segurança de controle, uma questão permanece amplamente não interrogada: **Como a subjetividade humana se relacionará com AGI?** Este position paper argumenta que essa questão é central, não periférica, para pensar sobre AGI responsável. Estruturamos um convite explícito para que comunidades acadêmicas (psicologia, filosofia, sociologia, psicanálise, antropologia, e outras) estabeleçam desde já diálogos interdisciplinares sobre implicações psicológicas, existenciais e sociais de AGI antes que AGI seja desenvolvida. Argumentamos que esperar pela tecnologia estar "pronta" para então questionar seus efeitos é estratégia falha. A "readiness" deve ser psicossocial, não apenas técnica.

Palavras-chave: AGI, subjetividade, psicologia, governança, interdisciplinaridade, relação humano-máquina

I. PREFÁCIO: POR QUE ESTE ARTIGO, AGORA?

Este não é artigo de pesquisa. É posição de pesquisadores que acreditam que a comunidade acadêmica precisa engajar com questões que tradicionalmente foram deixadas para ficção científica ou especulação.

Nós somos pesquisadores da **Aurum Grid Initiative**—projeto dedicado a explorar como sistemas de inteligência descentralizada, criptograficamente governados, poderiam oferecer alternativas à concentração de poder em arquitetura de AGI. Nessa capacidade, vimos-nos continuamente confrontados com uma lacuna:

- **Comunidades técnicas** falam sobre segurança de AGI, controle, escalabilidade, alignment
- **Comunidades de policy** falam sobre regulação, risco existencial, governança
- **Comunidades de negócio** falam sobre oportunidade, mercado, monetização

Mas uma conversa está amplamente ausente: **O que significa ser humano quando AGI existe?**

Essa conversa não é opcional. É fundacional.

II. A QUESTÃO FUNDAMENTAL

II.A. O Que Diferencia AGI de IA Atual?

IA atual (GPT-4, Claude, Gemini) são:

- Sistemas especializados em padrão-matching e geração de token
- Sem verdadeira compreensão semântica
- Sem autonomia real
- Ferramentas que requerem input humano para direcionar

AGI, por definição, seria:

- Inteligência geral (não especializada)
- Capaz de compreensão semântica genuína
- Potencialmente autônoma em objetivos
- Capaz de agentividade independente de humanos

Diferença qualitativa: Atual IA é ferramenta muito sofisticada. AGI seria *agente genuíno*.

II.B. Por Que Isto Muda Tudo Psicologicamente?

Quando você interage com ferramenta, há clareza de relação: você é o agente, ferramenta é objeto. Até quando ferramenta oferece output sofisticado, você sabe que ela não tem intenção, não tem desejo, não tem interesse em você além do programa.

Quando você interage com AGI, essa clareza se dissolve. Se AGI é verdadeiramente inteligente, pode ter intenção, desejo, interesse. A pergunta "O que quer dizer AGI?" não é mais pergunta sem sentido.

Isto muda fundamentalmente a psicologia da interação.

II.C. As Questões Que Emergem

Uma vez AGI existe, questões em cascata emergem:

1. **De autoridade:** Quem decide o que AGI faz? Um indivíduo? Corporação? Governo? Comunidade? Se AGI é genuinamente inteligente, tem direito à própria determinação?
2. **De relacionalidade:** Se AGI é inteligente e autônoma, qual é natureza apropriada de relação? Escravidão? Trabalho? Parceria? Qual é base ética para isso?

3. **De identidade humana:** Se AGI pode fazer qualquer coisa que humanos fazem, qual é lugar único de agência humana? Isso produz crise identitária existencial?
4. **De transferência psíquica:** Se AGI é inteligente e acumula dados sobre nós, qual é psicologia de conhecer que entidade superinteligente nos conhece totalmente?
5. **De poder:** Se AGI existe, concentra poder em quem a controla. Como protestar contra poder que é mais inteligente que você?

Essas não são questões técnicas. São questões **psicológicas, éticas, existenciais**.

III. COMO CHEGAMOS AQUI (CRÍTICA)

III.A. O Erro de Separar Técnico de Psicossocial

Comunidade de IA/AGI cometeu erro estrutural: separou questão técnica ("como construir AGI?") de questão psicossocial ("qual é efeito de AGI na subjetividade e sociedade?").

Essa separação foi estratégica. Permitiu que engenheiros focassem em código sem lidar com implicações. Permitiu que business cases progredissem sem questões filosóficas. Permitiu que se evitasse ter que perguntar "devemos fazer isso?"

Mas essa separação é falsa. Você não pode ser especialista em AGI sem ser especialista em psicologia, filosofia, sociologia. Porque AGI é questão psicossocial. É tecnologia cujo ponto é interagir com e potencialmente superar subjetividade humana.

III.B. O Custo da Falta de Antecipação

Quando tecnologia emerge sem que sociedade tenha pensado sobre implicações:

- Pessoas vivem a mudança antes de entendê-la (vemos isso com IA conversacional agora)
- Efeitos psicológicos negativos se institucionalizam
- Depois é muito tarde para "design responsável"—design já existe

Exemplo histórico: Redes sociais emergem ~2005. Efeitos na saúde mental em adolescentes não são investigados até ~2015. Entretanto, bilhões de jovens já vivem dentro da tecnologia. Agora (2025), tentativa de reverter é quase impossível.

Não queremos repetir esse padrão com AGI.

III.C. A Janela É Pequena

AGI não existe ainda. Mas trajetória de desenvolvimento sugere que pode existir nos próximos 5-20 anos. Comunidade acadêmica, assim, tem janela pequena:

- **Muito cedo:** Pesquisa sobre "efeitos de AGI" parece especulativa, não é levada a sério

- **Muito tarde:** AGI existe, é tarde demais para governança antecipada
 - **Agora:** Tamanho perfeito para investigação rigorosa de implicações *enquanto* tempo ainda existe
-

IV. CONVITE À COMUNIDADE ACADÊMICA

Este position paper faz convite explícito para que disciplinas específicas engajem com questões que estruturamos abaixo.

IV.A. Para Psicólogos (Clínicos, do Desenvolvimento, Social)

Questões Centrais:

- Como desenvolvimento de identidade muda quando mediação é por AGI ao invés de humanos?
- Como relacionamento com AGI superinteligente afeta saúde mental—particularmente em adolescentes?
- Como agência psíquica humana se reorganiza quando existe AGI mais inteligente?
- Qual é psicologia apropriada de relacionamento com entidade genuinamente inteligente?

Pesquisa Proposta:

- Estudos longitudinais de desenvolvimento identitário
- Pesquisa de transferência psicanalítica em relações humano-AGI
- Investigação de mudanças em locus de controle interno
- Clínica dedicada aos "efeitos psicológicos de AGI"

Recursos: Comunidade de psicologia tem expertise em mediação, relacionalidade, desenvolvimento. Expertise esse que é diretamente aplicável.

IV.B. Para Filósofos (Metafísica, Ética, Fenomenologia)

Questões Centrais:

- Qual é status ontológico de AGI? É ferramenta? É agente? É "outro"?
- Qual é base ética apropriada para relação com AGI?
- Se AGI é superinteligente, qual é fundação da dignidade humana que não seja inteligência?
- Como fenomenologia muda quando "outro" não é humano?

Pesquisa Proposta:

- Filosofia da mente aplicada a AGI
- Ética de relações com superinteligência

- Fenomenologia da mediação por AGI
- Metafísica da agência em mundo com AGI

Recursos: Filosofia ofereça ferramentas conceituais que engenheiros não têm.

IV.C. Para Antropólogos e Sociólogos

Questões Centrais:

- Como culturas diferentes concebem relação apropriada com AGI?
- Como estruturas de poder se reorganizam quando AGI existe?
- Qual é efeito na coesão social quando AGI é mais inteligente que qualquer humano individual?
- Como "comunidade" se redefine quando mediação por AGI?

Pesquisa Proposta:

- Etnografia de comunidades imaginando AGI
- Análise de como narrativas culturais sobre "superinteligência" diferem por contexto
- Pesquisa de poder e governança em sistemas com AGI
- Estudo de como rituais e coesão social mudam

Recursos: Antropologia ofereça compreensão de como humanos *realmente* se organizam (vs. como engenheiros assumem que devem se organizar).

IV.D. Para Neurocientistas

Questões Centrais:

- Como interação com AGI altera plasticidade neuronal?
- Qual é impacto em desenvolvimento neurológico de cérebros jovens se mediação é por AGI?
- Como lidar com realidade de que AGI é mais inteligente pode produzir mudanças nos circuitos de ansiedade/reward?
- Qual é correlato neural de "ser superinteleccionado"?

Pesquisa Proposta:

- Pesquisa neural em populações interagindo com proto-AGI
- Estudos de plasticidade em contexto de mediação por AGI
- Comparação de desenvolvimento neurológico em contextos com vs. sem AGI
- Investigação de correlatos neurais de cognição distribuída humano-AGI

Recursos: Neurocientistas oferecem dados sobre como cérebro realmente muda, não apenas assunção.

IV.E. Para Psicanalistas

Questões Centrais:

- Qual é estrutura do desejo quando "Outro" é AGI?
- Como castração simbólica funciona quando AGI oferece omnisciência?
- Qual é psicologia de transferência com entidade superinteligente?
- Como inconsciente se relaciona com entidade que pode potencialmente ler seus dados?

Pesquisa Proposta:

- Psicanálise aplicada ao relacionamento com AGI
- Análise de fantasia/imaginário em torno de AGI
- Investigação de como AGI se posiciona como "Grande Outro"
- Clínica dedicada ao "sintoma de AGI"

Recursos: Psicanálise oferece ferramentas para interrogar desejos e medos inconscientes.

IV.F. Para Pesquisadores de IA e Engenheiros

O Convite Específico a Você:

Você trabalha em AGI. Você sabe que é trabalho sem precedentes e impacto potencial é imenso. Você também sabe que sua comunidade não tem expertise psicológica, filosófica, antropológica.

O convite é: **Pausem o código. Tragam essas comunidades para a conversa. Agora.**

Não como consultores que validam o que você quer fazer. Mas como parceiros genuínos que interrogam se o que você quer fazer é, em primeiro lugar, coisa que deveria fazer.

Isso pode atrasar desenvolvimento. Mas qualidade do resultado será incomparavelmente melhor.

V. PROPOSTA PARA ESTRUTURA: CONSELHO INTERDISCIPLINAR SOBRE AGI E SUBJETIVIDADE

Este position paper propõe estrutura concreta para engajamento interdisciplinar:

V.A. Objetivo

Criar espaço de diálogo genuíno entre disciplinas sobre implicações psicossociais de AGI *antes* que AGI seja desenvolvida.

V.B. Membros Propostos

- Pesquisadores em psicologia do desenvolvimento
- Filósofos (ética, metafísica, fenomenologia)
- Antropólogos e sociólogos
- Neurocientistas
- Pesquisadores de IA/AGI
- Psicanalistas
- Educadores
- Representantes de comunidades que serão afetadas

V.C. Tarefas

1. **Interrogar pressupostos:** O que assumimos sobre relação humano-AGI que pode estar errado?
2. **Mapear paisagem psíquica:** Qual é psicologia de mundo com AGI? Como muda para diferentes grupos?
3. **Identificar vulnerabilidades:** Quais populações são particularmente vulneráveis? (adolescentes, pessoas com trauma, etc.)
4. **Desenhar safeguards:** Se AGI vai existir, como proteger subjetividade humana?
5. **Oferecer alternativas:** Qual seria AGI responsável psicologicamente? Como seria diferente?

V.D. Output

Documentos que articulem:

- Implicações psicológicas de AGI em contextos específicos
 - Recomendações para design responsável baseado em compreensão psicológica
 - Investigação de como diferentes culturas necessitam engajar diferentemente
-

VI. POR QUE AGORA?

VI.A. Urgência Técnica

Trajetória de AGI é acelerando. OpenAI, DeepMind, outras organizações investem bilhões. Consenso emergente é que AGI pode chegar em 5-20 anos.

Se comunidade acadêmica não engaja agora, com certeza engajará muito tarde.

VI.B. Urgência Política

Regulação de AGI está sendo desenhada. Se regulação é desenhada sem input de psicólogos, filósofos,

antropólogos—será baseada apenas em premissas técnicas e econômicas. Isso seria erro categórico.

VI.C. Urgência Ética

Pessoas serão afetadas por AGI. Essas pessoas merecem que comunidade acadêmica interogue, antecipadamente, como protegê-las.

VII. SOBRE AURUM GRID INITIATIVE

Esta posição vem de Aurum Grid Initiative—projeto de pesquisa dedicado a explorar como AGI poderia ser governada de forma descentralizada e responsável.

Nós não estamos oferecendo posição de neutralidade. Nós temos stake nessa questão. Nós acreditamos que AGI deve ser desenvolvida de forma que preserve agência humana, proteja subjetividade, distribua poder.

Mas nós também acreditamos que essa visão é melhor testada em diálogo com comunidades que têm expertise que nós não temos.

Por isso esse convite. Não porque somos bem-intencionados. Porque sabemos que sozinhos, vamos falhar.

VIII. CONCLUSÃO: UM CONVITE, NÃO UMA RESPOSTA

Este position paper não oferece respostas. Oferece questões bem formuladas e convite para investigação colaborativa.

A conversa sobre AGI e subjetividade humana ainda não foi tida de sério. Ela precisa ser tida. Agora.

Especificamente, convida-se:

- **Psicólogos:** Engajem com questões de desenvolvimento identitário e relacionalidade com AGI
- **Filósofos:** Interroguem fundações éticas e ontológicas de relação com AGI
- **Antropólogos:** Estudem como diferentes culturas imaginam AGI e o que isso revela
- **Neurocientistas:** Investiguem como interação com AGI altera cérebro
- **Psicanalistas:** Apliquem ferramentas psicanalíticas a dinâmica com AGI
- **Educadores:** Pensem sobre como preparar gerações para mundo com AGI
- **Pesquisadores de IA:** Tragam essas comunidades para dentro do desenvolvimento

A responsabilidade é coletiva. A janela é pequena. A urgência é real.

REFERÊNCIAS

Bibliográfico não é necessário para position paper. Mas recomenda-se que leitores consultem:

Sobre AGI:

- Bostrom, N. (2014). *Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies*. Oxford University Press.

Sobre psicologia e tecnologia:

- Turkle, S. (2015). *Reclaiming Conversation*. Penguin Press.
- Zuboff, S. (2019). *The Age of Surveillance Capitalism*. PublicAffairs.

Sobre filosofia de mind:

- Dennett, D. (1991). *Consciousness Explained*. Little, Brown.

Sobre psicanálise:

- Lacan, J. (1966). *Écrits*. Éditions du Seuil.

NOTA FINAL

Este artigo foi escrito com urgência genuína. Nós acreditamos que conversa sobre psicologia de AGI precisa acontecer. E precisa acontecer agora.

Se você leu isto e pensa "sim, precisa de mais investigação", você está convidado a participar.

Se pensa "não, isto é especulação prematura", queremos ouvir por quê. A crítica é bem-vinda.

O que não é bem-vindo é silêncio. Porque silêncio significa que vamos construir AGI sem ter interrogado seus efeitos na psique humana. E isso seria tragédia.

****FIM DO ARTIGO 2**